



Publicado em 18 de novembro

Desempenho de Mercado



Destaque da Semana: CARNE SUÍNA

Com oferta ajustada o suíno vivo continua apresentando elevação de preços pagos ao produtor. No atacado, a elevação foi de 2,8% para a carcaça suína em São Paulo. A demanda interna está aquecida, favorecida pelos expressivos aumentos de preços da concorrente bovina. As exportações seguem em bom ritmo, registrando volumes superiores aos praticados em igual período do ano anterior. O MAPA anunciou a habilitação de 5 frigoríficos para a África do Sul. Expectativa de mercado firme em curto prazo.



ARROZ

Em meio a menor necessidade de compra por parte das indústrias de beneficiamento e a expectativa de significativa recuperação produtiva na Safra 2024/25, preços apresentaram retração na semana, mesmo diante da intensa desvalorização da moeda brasileira, que tem arrefecido uma queda mais acentuada das cotações ao produtor.



CAFÉ

Os preços do café tendem a permanecer em patamares elevados nos meses finais de 2024, sustentados especialmente pelos recentes números recordes de exportação e pela preocupação com a produção de 2025. Em relação à safra 2025, o mercado avalia o pegamento dos chumbinhos após o tempo quente e seco no início da floração, havendo a possibilidade de novas altas de preços.



MILHO

Diante de um cenário de valorização do dólar e de incremento da demanda por milho no Brasil para produção de etanol e produção de carnes, preços nacionais do grão têm apresentando viés de alta. Cabe pontuar que atualmente a expectativa é de boa safra de verão na América do Sul, o que poderá arrefecer o atual movimento de alta no início de 2025.



SOJA

Mesmo com o corte na produção de safra norte-americana, a oferta mundial de soja continua apresentando excedentes. Além disso, o plantio acelerado no Brasil e as condições climáticas favoráveis na América do Sul exercem pressão de baixa sobre os preços internacionais. Como resultado, as cotações em Chicago encerraram a semana abaixo de US\$ 10/bu. No Brasil, entretanto, o dólar e a limitada disponibilidade de produto continuam sustentando os preços, que registraram uma alta média de 0,51% na semana.

Preço Recebido pelo Produtor – 11/11/24 a 15/11/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	137,33	0,24%	5,35%
	MT	15 KG	119,09	125,83	-0,76%	0,50%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	113,29	-3,05%	-11,04%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	1.710,01	8,22%	76,00%
	ES	60 KG	423,08	1.408,71	0,51%	89,23%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	226,70	-5,15%	-34,21%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	230,00	-3,45%	-24,64%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	-3,75%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	665,12	0,57%	-4,98%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	225,00	0,75%	7,14%
	PR	60 KG	47,79	60,68	0,21%	17,67%
MILHO	MT	60 KG	39,21	55,86	1,62%	28,77%
	BA	60 KG	39,21	63,47	0,43%	-6,65%
SOJA	BA	60 KG	86,54	133,70	3,84%	7,61%
	MT	60 KG	86,54	143,12	0,06%	20,14%
	RS	60 KG	86,54	127,44	0,20%	-1,28%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	77,39	0,00%	16,60%
	RS	60 KG	78,51	68,40	-0,28%	7,26%
BOI	MT	15 KG		304,55	1,67%	46,71%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,64	2,31%	28,42%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,10%
- Dólar Novembro: R\$ 5,65
- IPCA Novembro: 0,20%
- WTI: US\$ 68,97(+3,06%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 140,02 Saldo acumulado
M: US\$ 16,24 no ano: US\$ 123,78

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 18/11
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 18/11 às 16h:05 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Out/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 18/11/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



Em outubro, a moagem de cana no Centro-Sul caiu 19%, refletindo um recuo de 26% na produção de açúcar. A safra segue para seu final, com 38 usinas encerrando atividades, frente a 26 no mesmo período do ano anterior. Apesar disso, os preços do açúcar seguem sustentados no mercado externo, com projeções de estabilidade para novembro, suportadas pelos altos prêmios de exportação e demanda consistente.

ALGODÃO



Mesmo com o mercado doméstico de algodão apresentando uma grande lentidão e com recuo de seus preços, a queda nas cotações não foi tão significativa quanto as ocorridas em Nova Iorque. Na ICE, os preços apresentaram recuo, principalmente, devido à valorização do dólar diante de outras moedas, ao bom andamento da safra norte-americana e à volatilidade do petróleo, as quais têm refletido em desvalorização nas cotações da pluma. Ainda assim, o algodão brasileiro tem se mostrado bastante competitivo.

CARNE BOVINA



A oferta restrita e demanda firme continuam a pressionar os preços da carne bovina para cima. O boi gordo apresentou elevação de 1,5% nesta semana. No atacado os preços também registraram aumentos de 5,9% para os cortes traseiros, e de 1,9% para o dianteiro bovino. As exportações seguem firmes com volumes bem superiores aos praticados em igual período de 2023. O MAPA anunciou a habilitação de 8 frigoríficos para a África do Sul. No curto prazo, o viés de alta das cotações deve continuar, porém num ritmo mais moderado.

ETANOL



As vendas de etanol hidratado e anidro superaram as expectativas em outubro, alcançando 1,82 bilhão e 1,08 bilhão de litros, respectivamente. No entanto, a produção recuou 23% para o hidratado e 9% para o anidro devido à menor oferta de cana. A expectativa para novembro é de aumento nos preços do etanol, com demanda forte impulsionada pela competitividade do produto e pelo pico de consumo de combustíveis no final do ano.

FEIJÃO



Na última semana, o mercado de feijão carioca enfrentou dificuldades para elevação de preços devido à demanda e escoamento lento no varejo. A colheita no sudoeste paulista continua prejudicada pelas chuvas, afetando o padrão do produto. Já o feijão preto apresentou baixa movimentação, com preços do tipo extra variando entre R\$ 270-300 por saca, mas enfrentando fraca demanda devido à concorrência com o carioca e à qualidade inferior de alguns lotes. No curto prazo, a expectativa é de estabilidade nos preços, com possível pressão baixista caso a demanda não se recupere.

LEITE



O mercado de leite e derivados enfrenta pressões devido à queda na captação de leite no terceiro trimestre de 2024, conforme dados do IBGE. O dólar alto gerou impactos mistos: favoreceu a competitividade das exportações brasileiras, mas encareceu os insumos importados, afetando os custos de produção. A demanda interna permanece estável, mas com sinais de cautela no consumo. No curto prazo, a oferta restrita e o impacto cambial devem sustentar os preços, com possibilidade de novos ajustes dependendo das condições climáticas e da recuperação da produção.

MANDIOCA

RAIZ: A oferta segue limitada devido à menor disponibilidade de lavouras e produtores postergando entregas. O teor de amido apresentou estabilidade, mas com queda de 2,2% em relação a 2023, conforme dados do CEPEA.



FÉCULA DE MANDIOCA: Produção de 2024 já supera 2023, com 683 mil toneladas, alta de 0,9%. Consumo e exportações aumentaram significativamente, mas os estoques estão baixos devido à forte demanda. De acordo com o CEPEA, os preços subiram 1,5% na semana, atingindo R\$ 3.669,47/t.

FARINHA DE MANDIOCA: Demanda aquecida, mas com baixo escoamento devido à oferta restrita. Os preços da farinha fina recuaram 1% no Oeste Paranaense, com saca de 50 kg sendo comercializada a R\$ 145,07. Em São Paulo foi registrado movimento inverso, com alta de 4,5% na região de Assis, que comercializou a saca por R\$ 147,40, ultrapassando os valores de comercialização do estado vizinho.

TRIGO



A melhora das condições climáticas na Argentina e a previsão de incremento da safra no país vizinho atuaram como fatores de desvalorização de 2,24% nas cotações do trigo, sendo a média semanal cotada à US\$ 228,75/ton. Tendência de baixa no curto prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário